



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS - INGLÊS**

VICTOR SILVA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO INICIAL**

**CAMPINA GRANDE
2018**

VICTOR SILVA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Departamento de Letras e Artes (DLA) da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Me. Celso José de Lima
Júnior

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

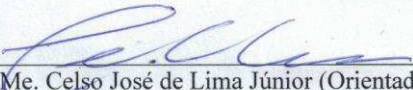
A663i Araújo, Victor Silva de.
A importância da contextualização nas aulas de língua inglesa em escolas públicas [manuscrito] : experiência de um professor em formação inicial / Victor Silva de Araujo. - 2018.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Celso José de Lima Júnior, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Contextualização. 4. Prática de ensino.
21. ed. CDD 371.225

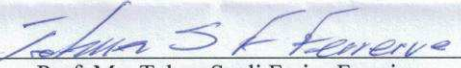
VICTOR SILVA DE ARAÚJO

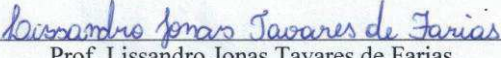
A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO INICIAL

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Celso José de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Lissandro Jonas Tavares de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: _____

Ao meus pais que nunca mediram esforços para me ajudar nessa longa caminhada, a todos meus amigos que sempre estiveram comigo nos momentos bons e ruins e aos professores que compartilharam comigo seus conhecimentos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças todos os dias para continuar caminhando e realizando todos meus sonhos e projetos.

À minha mãe que esteve do meu lado em todos os momentos e sempre me incentivou a seguir em frente.

Ao meu pai que nunca deixou esforços em me ajudar e sempre me deu apoio em todo o percurso percorrido por mim durante essa graduação.

Ao meu orientador Celso Júnior que esteve do meu lado em vários momentos do PIBID como também na graduação, por ter paciência durante esse processo de construção deste trabalho e por todos os momentos de aprendizado e descontração.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, e por todo o aprendizado construído ao longo desse tempo.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, apoio e companheirismo.

“Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucidada, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão. (Haydt, 1995 p. 87)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	APORTE TEÓRICO	09
2.1	A importância da interação entre professor e aluno	09
2.2	A importância do ato de contextualizar	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A	24
	ANEXO A	32

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL

Victor Silva de Araújo

RESUMO

O processo de contextualização é uma das maneiras que o professor encontra para facilitar o aprendizado dos alunos. Para Brousseau (1996), o professor deve incentivar os alunos por meio de conteúdos reais que os incentivem a pensar. O docente deve sair da zona de conforto e produzir para os alunos uma aula diferenciada, em que os mesmos irão ter a possibilidade de associar o conteúdo de forma mais compreensível, diferentemente daquela aula tradicional cujo alunos são expostos a assuntos que não condizem com a realidade vivenciada pelos mesmos. Sendo assim, nosso objetivo é investigar/avaliar de que forma o professor em formação inicial, na disciplina de estágio supervisionado, compreende o uso da contextualização nas aulas de língua inglesa. Para tanto, os professores em formação inicial produziram e ministraram aulas no estágio supervisionado de regência em uma turma de ensino fundamental II do 8º ano, com um total de 28 alunos. A escola em questão é pública e faz parte da rede estadual localizada na cidade de Campina Grande. Tomamos Brousseau (1996) e Moreira (2004) para abordamos a importância da contextualização, e como essa atividade pode contribuir de forma positiva para o crescimento/desenvolvimento dos alunos. Concluímos que, pôde-se perceber que através do ato de contextualizar as aulas, os alunos passam a participar e compreender melhor o conteúdo proposto pelo professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Escola Pública, Contextualização, Interação.

1 INTRODUÇÃO

O processo de contextualização é uma das maneiras que o professor pode encontrar para facilitar o aprendizado dos seus alunos. Sendo assim, a disciplina de Estágio Supervisionado II ofereceu para os graduandos a possibilidade de monitorar aulas no ensino fundamental II, como também, os situaram na posição de docente. Desta forma, esse estágio teve como um dos objetivos, apresentar através da prática em sala de aula, como funciona o processo de contextualização através da produção de aulas em uma sequência didática (doravante SD) feita na Universidade Estadual da Paraíba. Vale salientar que, para professores em formação inicial, compreender o processo de contextualização das aulas a serem produzidas, se torna um fator importante para que os mesmos possam fazer com que os alunos tenham uma melhor compreensão daquilo que o professor quer perpassar.

Além disso, durante esse período, tivemos como base os estudos teóricos/práticos referentes a métodos de ensino e aprendizado, aplicando assim, o que foi estudado ao decorrer do estágio como suporte para fazer análises críticas e reflexivas em torno do processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental.

Para que o processo de aquisição se torne mais eficaz, o docente deve sair da zona de conforto e produzir para os alunos uma aula diferenciada, onde eles irão ter a possibilidade de associar o conteúdo de forma mais compreensível, diferentemente daquela aula tradicional cujo alunos são expostos a assuntos que não condizem com a realidade vivenciada pelos mesmos. Desta forma, contextualizar as aulas, é uma das maneiras que o professor poderá utilizar para inserir o aluno em atividades significativas que abarquem o contexto social vivenciado pelos mesmos, facilitando assim, o processo de ensino/aprendizagem. Usamos como base teóricos como Libâneo (1990, 1994), Haydt (1995), Brousseau (1996), Tiba (1998), Moreira (2004) e Luciano Amaral (2014), para discorreremos sobre como o professor em formação inicial compreende o uso da contextualização nas aulas de língua inglesa e também como a relação entre professor e aluno pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, nosso objetivo neste artigo é investigar/avaliar de que forma o professor em formação inicial, na disciplina de estágio supervisionado, compreende o uso da contextualização nas aulas de língua inglesa. Para tanto, os professores em formação inicial produziram e ministraram aulas no estágio supervisionado de regência em uma turma de ensino fundamental II do 8º ano, com um total de 28 alunos. A análise se deu a partir de uma sequência didática produzida pelos próprios professores em formação, pela qual eles buscaram contextualizar todas as aulas produzidas na SD para facilitar a compreensão do alunos diante dos assuntos a serem estudados.

A escola em que as aulas foram observadas/ministradas através da SD foi a (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira – Localizada na R. Luís Mota - Bodocongó II, Campina Grande - PB, 58100-000). Para uma melhor compreensão do leitor, este artigo será dividido em aporte teórico, metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências.

No aporte teórico, traremos os autores que contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento deste trabalho, na seção da metodologia iremos situar o leitor do local em que pesquisa foi desenvolvida, como também as pessoas que participaram e os materiais utilizados. Na seção de resultados e discussões, abordaremos os principais assuntos por essa

pesquisa abordada fazendo relação com os teóricos que contribuíram para o desenvolver do trabalho, na conclusão, apresentaremos os resultados da pesquisa, nas referências os teóricos usados para enriquecer a elaboração deste trabalho e por fim, um apêndice e um anexo para mostrar parte do material que foi utilizado durante a SD.

2 APORTE TEÓRICO

Esta seção remete às principais ideias dos teóricos acerca dos temas que abordaremos com brevidade e que nos darão suporte para a análise dos dados, quais sejam: (i) a importância da interação entre professor e aluno com Libâneo (1994), e Luciano Amaral (2014) e (ii) a importância da contextualização com Libâneo (1990), Brousseau (1996) e Moreira (2004).

2.1 A importância da interação entre professor e aluno

A relação entre o professor e seus alunos poderá ser um fator relevante no processo de ensino/aprendizagem, às vezes, para que haja uma evolução não conhecimento dos alunos, se faz necessário que eles estejam situados em um ambiente harmônico onde tenham a liberdade de debater, questionar e dar sua opinião perante o assunto trabalhado. A partir do momento em que o professor não propicia essa liberdade para os alunos, ele estará construindo uma barreira que poderá dificultar a aprendizagem dos mesmos. Desta forma, se faz-se importante o professor manter uma relação positiva com seus alunos, pois só assim, eles irão se sentir mais à vontade para interagir e salientar as dúvidas que venham a aparecer durante a aula. Oliveira (2014, p.25 e 26) nos diz que:

Um professor irônico, arrogante, impaciente ou mal-humorado faz com que o clima da aula seja tenso, chato, levando os alunos a não se sentirem a menor vontade de irem para suas aulas, o que se percebe em comentários assim “Hoje tem aula daquela criatura. Ninguém merece!”. Um professor desse tipo, obviamente, contribui para dificultar o processo de aprendizagem.

Consonante Oliveira (op. cit, p.25 e 26) um professor que não mantém um bom contato com seus alunos e não oferece espaço para que os mesmos discutam, ele estará isentando os alunos de trocarem suas experiências sobre o que foi aprendido, desta forma, os discentes não terão autonomia para debaterem perante o que foi estudado, Amaral (2014) ainda destaca que é importante o professor manter uma relação positiva com seus alunos,

pois desta forma, eles irão se sentir mais à vontade para interagir com o professor e salientar as dúvidas que venham a aparecer na sala de aula. Devemos lembrar que a sala de aula é um espaço de debate e também de troca de opiniões, sempre focando na aquisição de conhecimento e na evolução dos saberes de ambos os lados professor/aluno.

É importante que nós professores estejamos bem informados e atualizados na área em que atuamos, pois desta forma, poderemos contribuir da melhor forma possível para o aprendizado dos nossos alunos. O professor ao se manter atualizado terá uma maior possibilidade de produzir atividades significativas, que contribuam para levar os discentes a alcançarem determinados objetivos propostos pelas aulas com mais eficácia e produtividade. Libâneo (1994, p.152) nos diz que:

“A escolha e organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade de objetivos-conteúdos métodos e formas de organização do ensino e às situações concretas das situações didáticas”.

De acordo com esse autor, aqueles professores que apresentam para os seus alunos os conteúdos de forma clara, objetiva e organizada, faz com que eles tenham uma melhor chance de obter sucesso nas atividades que forem ofertadas, uma vez que, eles terão mais facilidade de entender aquilo que o docente quer passar. Vale salientar que para escolher o método que melhor se encaixe em determinadas turmas, o professor precisa conhecer seus alunos, e a capacidade de assimilação de cada um, para que o mesmo possa propor atividades que se equivalem ao nível da turma. Podendo levar em consideração a capacidade física e mental, como também, as características socioculturais desses alunos.

Desta forma, a partir do momento em que o professor mantém uma boa relação com seus alunos, ele fará com esses indivíduos entendam com mais facilidade os conteúdos a serem estudados, por conseguinte, os discentes passarão a aprender com mais facilidade e a defender suas próprias opiniões. Uma vez que, alguns aprendizes já trazem consigo um conhecimento prévio, e às vezes, para que eles possam pôr em prática suas ideias e opiniões se faz necessário o contato com o professor e seus colegas, e a partir do momento em que for propiciado um espaço na sala de aula para que os alunos possam debater, eles irão começar a desenvolver ainda mais esse conhecimento ou poderão até mesmo mudá-lo. Mas, se a relação com o professor não for satisfatória, os alunos poderão não progredir naquilo que é estudado, como também, não irão ter uma evolução como indivíduo social. Sendo que, um dos principais desafios da escola, é formar cidadãos capazes de refletir sobre o certo e o errado e principalmente saber ajudar o próximo em meio a sociedade em que vivemos.

Um dos fatores que poderá inibir a participação dos alunos nas aulas, pode se dar também pela falta de conexão com aquilo que está sendo trabalhado, aulas descontextualizadas da realidade vivenciada pelos alunos, poderá ser um “vilão” para que os mesmos possam não entender aquilo que o professor deseja passar, sendo assim, o professor deverá refletir sobre uma maneira de abordar os conteúdos de uma forma contextualizada e que aborde o contexto social dos alunos.

2.2 A importância do ato de contextualizar

O processo de contextualização é uma das soluções que o professor poderá encontrar para facilitar o aprendizado dos alunos. Este, é um dos processos que podem fazer com que as aulas se tornem mais prazerosas, uma vez que, os alunos poderão assimilar os conteúdos com mais facilidade, visto que, eles podem ativar um conhecimento prévio que os ajudarão a entender melhor os conteúdos (contextualizados) a eles apresentados. Brousseau (1996), afirma que se faz necessário que o professor exponha seus alunos a atividades que os desafiem, de modo que, essas atividades não extrapolem a capacidade intelectual dos mesmos, ou seja, através do ato da contextualização, os alunos passam a resolver os problemas propostos pelas atividades de forma significativa e produtiva, onde os mesmos estarão envolvidos em uma situação criada de forma real, possibilitando assim, o entendimento dos conhecimentos prévios para assimilar e resolver os novos. Este autor ainda destaca que, as atividades trabalhadas de forma contextualizada terão que estar niveladas aos conhecimentos dos alunos, pois caso o professor contextualize as atividades porém as coloque em um nível superior ao entendimento dos mesmos, de nada adiantará o ato da contextualização.

Brousseau (op. cit, p.49) ainda afirma em relação ao desenvolvimento de atividades contextualizadas que é “uma modificação do conhecimento que o aluno deve produzir por si mesmo e que o professor deve provocar”. Consoante Brousseau (1996), o professor será o principal responsável para incitar o conhecimento dos alunos e fazer com que eles pensem e reflitam sobre os conteúdos a serem trabalhados, desta forma, depende do professor conhecer o meio em que seus alunos estão situados e a partir daí propor atividades voltadas a esse ambiente que os mesmos estão inseridos.

Discorrendo sobre a contextualização, Moreira (2004, p.24), afirma que “os conhecimentos dos alunos são moldados, pelas situações que encontram, e

progressivamente, dominam”. Ou seja, o autor destaca que, o sociedade em que os alunos estão inseridos, muito diz sobre eles, e desta forma, caberá ao professor conhecer esse contexto social e desenvolver atividades tendo em vista o meio em que os alunos vivem, deste modo, o professor estará não só conhecendo sobre a cultura dos seus alunos, mas também ele estará promovendo para seu alunado um ensino dinâmico e dentro da realidade vivida por esses indivíduos.

Pode se ressaltar que, para que ocorra um aprendizado significativo em sala de aula, o professor poderá criar situações que permita aos alunos refletirem sobre aquilo que estão fazendo, deste modo, eles poderão entender com mais facilidade aquilo que está sendo estudado, além do que, o ato de contextualizar permitirá aos alunos desenvolverem atividades mais produtivas e significativas, ao mesmo tempo que, eles poderão se comunicar de forma mais clara e objetiva diante daquilo que está sendo proposto pelo professor.

Selecionar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula tendo em vista o contexto social dos alunos, de fato poderá ser um prática facilitadora que o professor poderá exercer para promover o aprendizado dos alunos de forma mais eficaz. Libâneo (1990) nos diz que:

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são abordados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e a dos alunos, comparando o que se afirmar com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos (...)

Neste sentido, a partir do momento em que o professor alia os assuntos a serem abordados na sala de aula a realidade do alunos, ele estará promovendo para os mesmos, uma aula contextualizada e dentro dos padrões vivenciados pelos alunos, desta forma, os alunos poderão ter uma maior clareza daquilo que está sendo estudado e posteriormente, o professor fará com que eles possam entender os conteúdos com uma maior facilidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Doravante DCN) de 1999, o ato da contextualização se faz necessário pois:

[...] Contextualizar o conteúdo que se quer ser aprendido, significa em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto (...) Por esta razão, quase sempre o conhecimento escolar se vale de uma transposição didática para qual a linguagem joga papel decisivo. (...) contextualização evoca, por isto, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências já adquiridas (BRASIL, 1999. p.91).

Sendo assim, de acordo com as DCN para o Ensino Médio, o ato de contextualizar poderá aproximar ainda mais o aluno daquilo que está sendo trabalhado, e dessa maneira, o

discente poderá evocar suas competências já adquiridas durante sua trajetória escolar para resolver novas atividades com uma maior desenvoltura, e desta forma, estará obtendo um novo conhecimento que poderá ter um significado para a sua evolução como ser.

3 METODOLOGIA

Nesta seção iremos encontrar detalhes sobre o tipo de pesquisa, a escola em que as aulas foram ministradas, assim como, quem participou, a duração e os materiais utilizados para o desenvolvimentos das aulas.

Nosso artigo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN E LINCOLN, 2006) com fundamentos metodológicos do estudo de caso em que elaboramos aulas através de uma sequência didática (vide apêndice A, Anexo A) para aplicarmos na escola (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira – Localizada na R. Luís Mota - Bodocongó II, Campina Grande - PB, 58100-000).

Os envolvidos nesse processo foram dois graduandos que participaram desse processo do curso de Letra Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como tamb Os graduandos em questão atuaram na posição de docentes durante dois meses, no decorrer desse tempo, as aulas eram conduzidas pela SD, cujo os próprios graduandos produziram, tendo o suporte de materiais didáticos como *data-show*, *laptop*, folhas, vídeos e quadro branco.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, analisaremos os dados que conduziram os professores em formação inicial a utilizarem o ato da contextualização durante o processo de produção das aulas da SD e como essa prática pôde facilitar o aprendizado dos alunos, abordaremos também, como os alunos reagiram ao se depararem com os conteúdos reais ofertado pelos professores em questão e como eles se posicionaram em relação a produção final do gênero textual *postcard* (vide anexo A).

Visto que, professores em formação inicial podem possuir uma certa inexperiência em relação às atividades que os mesmos estejam produzindo, isso pode ser um reflexo da falta de experiência que os mesmos possuem em relação ao âmbito educacional, desta forma, uma série de fatores como o medo, o nervosismo e a ansiedade em relação a ministrar aulas, podem fazer com que o professor em formação inicial crie uma insegurança em

relação àquilo que ele esteja produzindo. Desta forma, esses, poderão afetar o aprendizado dos alunos, dado que, tais fatores podem vir a atrapalhar o andamento da aula, pois a partir do momento em que os alunos perceberem que o professor não possui segurança naquilo que faz, a aula poderá ficar comprometida. Deste modo, como já relatado, uma das maneiras que o professor em formação inicial pode utilizar e que poderá promover uma segurança perante suas atividades em sala e com a comunicação dos alunos, poderá se dar através da interação com os mesmos.

A interação com os alunos poderá ser um grande aliado para o dia a dia escolar, uma vez que, por meio desse ato, o professor passará a conhecer melhor seu alunado e desta forma conseguirá produzir atividades que condizem com o perfil de suas turmas. E essa interação oferecerá para o professor em formação inicial segurança e confiança para que ele possa conduzir suas aulas, e ao mesmo tempo, tal fator facilitará o aprendizado por parte dos alunos. Deste modo, se o professor der voz aos seus alunos e ao mesmo tempo incentivá-los dando suporte no momento das atividades, eles terão uma maior participação e contribuirão de forma mais positiva para com os conteúdos que estão sendo abordados, desta maneira, o professor começará a entender melhor seus alunos e conseqüentemente sua produção para com as aulas passará a ter mais sentido.

Através da aplicação da SD visando a produção do gênero textual *postcard* (apêndice A, Anexo A), pudemos constatar que a participação dos alunos se torna mais “visível”, visto que, as atividades trabalhadas em sala de aula, traziam consigo um conteúdo contextualizado ao ambiente em que os próprios alunos estão situados. Toda essa contextualização faz com que o professor tenha uma evolução no domínio de suas práticas em sala de aula, e a partir deste domínio, o professor vai ganhando mais a confiança dos alunos, fortalecendo a recíproca entre ambos, dessa forma, haverá um entendimento mais natural dos conteúdos propostos pelo professor no processo de ensino e a aprendizagem. Amaral (2014, p.25), afirma que:

O professor precisa ter cuidado de não subestimar os aprendizes de inglês. E subestimar os alunos significa não levar em conta os conhecimentos que eles construíram ao longo de suas vidas e que levam para a sala de aula.

Desta forma, nós como futuros professores devemos saber que todo aluno traz consigo algumas experiências que podem servir como subsídios para solucionar determinadas atividades, e durante o período da aplicação da SD, percebemos que alguns alunos já tinham um conhecimento construído perante os assuntos trabalhados, desta forma, por meio das aulas contextualizadas, esses alunos puderam aliar o que já sabiam ao que eles

ainda não tinham conhecimento, e foi justamente esse conhecimento prévio que aliado às aulas contextualizadas, ofereceram subsídios e ajudaram os alunos a alcançarem com mais facilidade os objetivos propostos pelas aulas da SD.

Vale ressaltar também que, o conhecimento produzido fora da escola, pode ser considerado fundamental para a evolução do aluno, uma vez que, quando o professor produz atividades que condizem com o meio social do alunado, essa percepção que os estudantes possuem da sua comunidade, se faz necessária para realização de algumas tarefas.

Pautados nas ideias de Libâneo (1994), acreditamos que não deva existir barreiras na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, entretanto isso não ocorre com frequência, uma vez que, há professores que assumem a máxima autoridade em sala de aula, não dando espaços para os alunos se expressarem, e isso só irá contribuir para fortalecer ainda mais essa barreira que impede professores e alunos de trocarem experiências. O professor, ao se comportar de tal maneira, fará com que os alunos comecem a enxergá-lo como uma entidade “hierárquica” e isso poderá acarretar más consequências para o ensino/aprendizagem tanto do aluno como do professor, visto que, a comunicação entre ambos nesse caso estará sendo deixada de lado, e ambos estarão se ausentando de aprenderem ainda mais através da troca de experiências.

Uma das principais maneiras para que o professor possa conquistar a confiança dos seus alunos, poderá se dar através da interação, durante a aplicação da SD, os professores em formação buscaram sempre que possível, dar voz para que os alunos se expressassem, e a partir dessa comunicação entre ambos, os alunos quebraram uma barreira que os impediam de participar das aulas e começaram a se expressar de forma mais eficaz. O saber ouvir também se faz importante em uma sala de aula, pois a participação dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de algumas atividades, sendo assim, o professor deverá dar voz a seu alunado, para que eles comecem a se sentir mais à vontade para se expressarem, assim sendo, as atividades abordadas em sala passarão a ter mais sentido para os alunos, uma vez que, os mesmos estão debatendo e discutindo sobre o conteúdo proposto. De acordo com Libâneo (1994, p.251):

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com um grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno do objetivo e do conteúdo da aula.

Consoante Libâneo (1994), ao falarmos de relação entre professor e alunos, não estamos falando sobre ter uma aproximação paternal ou maternal, mas, de uma relação recíproca em que ambos poderão discutir sobre os conteúdos propostos pelo professor para concluírem os objetivos das aulas com sucesso. Podemos compreender então que, é essencial que haja comunicação entre o professor e seus alunos, ou seja, o professor deverá apresentar os objetivos de suas aulas de forma objetiva e contextualizada, e a partir daí, instruir os alunos a um diálogo que fará com que eles troquem experiências para que sejam capazes de alcançarem os objetivos propostos pelo professor nas aulas com uma maior facilidade, e uma boa forma de se chegar ao conhecimento é havendo a interação entre professor/aluno.

Desta forma, Libâneo (1994) destaca que, essa relação não se trata de afetividade, mas sim, de uma relação de respeito e suporte. O professor não pode aceitar sempre aquilo que os alunos querem, porém, se faz importante ele saber os ouvir para que ambos possam chegar a um comum acordo que ajudará ambas as partes a se tornarem mais recíprocas em relação a determinados assuntos a serem abordados em sala. Portanto, durante a aplicação da SD, os professores em formação buscaram sempre manter uma conexão harmônica com os alunos, e foi a partir dessa conexão entre ambos, que as atividades se tornaram mais prazerosas e produtivas.

Além da aproximação com os pupilos, é fundamental o professor proporcionar para os mesmos, atividades contextualizadas em que os alunos possam perceber que essas produções irão ter aplicabilidade em algum momento fora da escola. Estudar e aprender algo que terá serventia nas nossas vidas é algo essencial pois através dessas pequenas atividades vamos nos tornando seres mais participativos no meio em que vivemos, contribuindo assim para o bem das pessoas que nos rodeiam. Ao contextualizar as aulas, o professor além de estar colocando o aluno em uma posição mais próxima a realidade do mesmo, ele está levando o aluno a pensar sobre soluções para determinados problemas, uma vez que, o mesmo irá buscar alternativas para solucionar os desafios que foram impostos pelo professor ou pela sociedade.

As atividades propostas pela SD produzidas pelos professores em formação inicial, trazem consigo o ato da contextualização como a principal ferramenta para perpetuar o conhecimento perante os alunos.

Ao observarmos a aula do módulo um (vide apêndice A), percebemos que os professores conduziram os alunos por meio das imagens apresentadas a conhecerem um pouco mais sobre a cidade em que eles vivem, assim sendo, os professores conduziam o

alunado a falar sobre quais ações eles já fizeram nesses locais, desta forma, eles teriam que se remeter a usar os verbos no passado, sendo que esse era justamente um dos objetivos traçados pelos professores, levar os alunos por meio das imagens a refletirem sobre ações passadas. A partir daí, através dessa reflexão, os professores explicavam como se dá a construção dos verbos no passado simples, e por meio de uma atividade, os alunos puderam conciliar aquilo que foi visto durante a explicação para resolverem um atividade acerca do que foi estudado, desta forma, ao invés de criarem sentenças sem nexos ou objetividade, eles puderam construir sentenças que condizem com o contexto social em que os mesmos vivem.

Atividades que são contextualizadas e bem elaboradas tendo em vista a situação ocupacional em que os estudantes se situam, tendem a ser mais bem proveitosas e oferecem uma melhor desenvoltura por parte do alunado, desta forma, os mesmos encontram sentido naquilo que é desenvolvido em sala. Segundo Moreira (2004, p.11):

Os conhecimentos dos alunos são moldados pelas situações que encontram e progressivamente dominam, particularmente pelas primeiras situações suscetíveis de dar sentido aos conceitos e procedimentos que queremos que aprendam.

Com base nesta ideia podemos inferir que, quando o professor atribui uma nova atividade contextualizada aos alunos, os mesmos buscarão meios existentes no conhecimento já por eles estabelecidos para que possam alcançar os objetivos propostos na aula, desta forma, com base no conhecimento prévio dos discentes, as atividades passarão a ter mais relevância, mantendo assim uma conexão com o meio social em que eles vivem.

Vale salientar também que, a cada aula que passava, os professores iam ganhando mais experiência ao ter contato com a sala de aula e com os alunos, desta forma, eles conseguiam articular às ideias e objetivos propostos pela SD com mais eficácia. Vale ressaltar que para que o processo de contextualização ocorra com mais facilidade, os docentes devem ter contato com o contexto social dos alunos, a sala de aula e principalmente com os próprios discentes. Sendo assim, o Estágio Supervisionado II ofereceu a oportunidade do contato real com a sala, tornando assim possível para os professores em formação inicial desenvolver aulas significativas e através da SD conseguimos vincular a realidade dos alunos as atividades a serem trabalhadas, e com isso, os professores em formação tiveram um melhor domínio sobre aquilo que eles estavam estudando e também foram capazes de produzir algo que fizesse sentido para o alunado.

Uma vez que os alunos já conseguiam assimilar a construção dos verbos na forma passada como também tinham um certo domínio sobre o vocabulário que vinha sendo

estudado, um dos objetivos do módulo quatro da SD (vide apêndice A) era apresentar para os alunos uma aula voltada para uma revisão dos conteúdos por eles já estudado.

Percebe-se que no módulo quatro, os professores em formação inicial utilizaram diversas estratégias para revisar o conteúdo já estudado, tais quais foram, a utilização de um vídeo gravado na própria cidade dos alunos, um *quiz* contendo vocábulos já estudados pelos mesmos para facilitar a compreensão e também um caça palavras com verbos e o vocabulário já estudado, porém, vale ressaltar que, se observarmos, todas essas estratégias são postas para o alunado de forma contextualizada, desta forma, os professores não submetem os alunos a produzirem/revisarem algo que não condiz com a realidade dos mesmos e que possa vir a prejudicá-los.

Ao aplicar a sequência didática com atividades que traziam conteúdos reais em que os alunos vivenciam, pudemos constatar que eles se sentiam com mais propriedade para debater sobre determinados assuntos, oferecendo assim uma melhor desenvoltura no momento em que eles faziam atividades cujo conteúdo os posicionava em situações em que os mesmos deveriam ativar o conhecimento prévio para solucionar problemas trazidos pelas atividades.

Sendo assim, no momento em que os alunos viam algo que eles conheciam nas atividades trazidas pelos professores em formação inicial, eles faziam um *link* sobre aquilo que já sabiam com aquilo que era novo, e ancorado ao conhecimento prévio, eles solucionaram com mais naturalidade suas indagações. Tiba (1998, p.46) nos diz que:

Ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência e, em consequência, de curiosidade. Associando estes dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas”.

Segundo Tiba (1998) a partir do momento em que o aluno se depara com algum assunto novo que ele não tenha total conhecimento ou que tenha um conhecimento parcial, a tendência é que esse indivíduo busque meios para tentar aprender e solucionar essa nova tarefa. Para isso, o discente poderá fazer o uso da explicação do professor que aliado com o seu conhecimento prévio, fará com que ele possa dominar o novo conhecimento perpassado para o mesmo, e a partir daí, o aluno poderá debater e discutir o conteúdo estudado com o professor e com seus colegas de forma mais produtiva. Desta forma, por meio da discussão, tais indivíduos poderão consolidar o que foi estudado e a aula se tornará mais prazerosa e proveitosa para ambas as partes. Tendo em vista esse processo de construção de conhecimento por meio da contextualização e da interação, nas últimas aulas da SD (vide

apêndice A), os professores em formação conduziram seus alunos para a produção final do gênero textual *postcard*, como também para a apresentação do mesmo.

O objetivo dos professores como também dessas últimas aulas, era fazer com que os alunos usassem tudo que foi aprendido durante toda a SD como suporte para a produção e apresentação do gênero *postcard* (Anexo A) que eles mesmo iriam criar. Nessas aulas finais, os professores revisaram alguns conteúdos para ajudar os alunos a relembrar os tópicos gramaticais e o vocabulário estudado, a partir daí, os alunos começaram a produzir o gênero em questão. Vale ressaltar que, os professores em formação estavam sempre dando o apoio necessário caso surgisse alguma dúvida, no mais, a produção se deu de forma eficaz por parte dos discentes, tendo em vista que, todos os conteúdos abordados de forma contextualizada, ofereceram uma facilidade na hora da produção. A última aula referente a apresentação do gênero, os alunos demonstraram seus trabalhos sem muitos problemas, tendo em vista que a interação estabelecida entre os alunos e os professores em formação, ofereceu uma segurança para que os pupilos tivessem uma boa performance durante a apresentação do gênero.

Ao contextualizar os exercícios, o professor estará oferecendo subsídios que podem facilitar a aprendizagem do alunado. Amaral (2014, p.25), afirma que: “facilitar a aprendizagem significa contribuir para a criação de uma atmosfera afetiva (emocional e psicológica) positiva na sala de aula”. Sendo assim, podemos perceber que, além de conceber o ensino de forma mais prática por meio de conteúdos contextualizados, o ambiente educacional também poderá ficar mais favorável para o ensino e aprendizagem.

Tendo em vista o que foi discutido, percebemos que o professor em formação, assim como todo professor não poderá ser autoritário ao ponto de privar o aluno a participar e dar as suas contribuições para com os assuntos a serem estudados. É importante que o professor promova a prática do diálogo na sala de aula, para só assim, ocorrer um troca de experiência que fará com que ambos possam chegar a determinadas soluções para com o que está sendo trabalhado. E também, para que o aluno possa ter uma melhor desenvoltura no momento de apresentar determinadas tarefas. Haydt (1995. p.87) destaca sobre a prática do diálogo bem como na relação entre professor e aluno que:

“Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.”

Consoante Haydt (1995), na relação professor/aluno deverá ocorrer a prática do diálogo, sendo esse um dos fatores para que ocorra a construção da aprendizagem perante os alunos, desta forma, o professor estará promovendo um senso crítico perante seu alunado, e será justamente esse senso crítico que ajudará os discentes a solucionarem problemas advindos do meio educacional como também do meio social. Haydt (1995) ainda destaca que, o conhecimento prévio dos alunos, dará suporte no momento das discussões, atuando como uma peça chave para propiciar o conhecimento dos alunos, para que então, eles possam chegar à determinadas conclusões. Desta forma, percebemos que enquanto professores, uma das melhores maneiras de levar o alunado a construir o conhecimento, se dá através da prática do diálogo, a partir do momento em que o docente oferecer para os alunos espaço para que haja essa comunicação entre ambos, a aula se tornará mais “rica” e os alunos poderão aprender com uma maior facilidade.

Ao decorrer da SD, os professores em formação buscaram sempre manter a prática do diálogo, pois eles estavam cientes de que estabelecendo essa comunicação com os alunos, seria uma das maneiras de ganhar a confiança dos mesmos e fazer com que eles perdessem a timidez, que muitas das vezes, os ausenta de participar das aulas. Libâneo (1994, p.250) ainda destaca que:

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.”

Para Libâneo (1994), quando o docente mantém contato com seus alunos, fazendo perguntas, os questionando e ouvindo o que eles têm a dizer, ele estará propiciando um espaço fértil, onde o mesmo poderá identificar as dificuldades que os alunos apresentam diante do conteúdo expostos para que ele possa desenvolver atividades que venham a solucionar tais problemas, através dessa prática, o docente também estará fazendo com que os alunos possam perder o medo de se expressarem, e isso fará com que eles possam construir uma autonomia que os proporcionará confiança para sempre que possível contribuir para com o assunto a ser trabalhado. Este autor também destaca que o trabalho docente não deverá ser unidirecional, ou seja, ele não poderá pensar apenas nele, pelo contrário, o ensino/aprendizagem deverá ser multidirecional, isto é, levar em consideração todos os indivíduos que ali estão situados.

Tendo em vista esse contato estabelecido pelo docente perante seu alunado, os professores em formação inicia, durante o processo de aplicação da SD, perceberam que alguns alunos se “privavam” de participar das aulas e de dar suas opiniões, desta forma, coube aos professores em formação inicial, através da prática do diálogo, estabelecer uma relação comunicativa com esses alunos, e esse contato fez com que eles comesçassem a ter voz durante as aulas, oferecendo assim a confiança necessária que esses alunos precisavam para que pudessem deixar uma “zona de conforto do silêncio”, e comesçassem a contribuir de forma positiva para com os conteúdos a serem estudados.

5 CONCLUSÃO

Bem como já postado, nosso objetivo neste trabalho foi avaliar/analisar como se dá o processo de construção de aulas contextualizadas através de uma SD, como também, analisar como os alunos do ensino fundamental II reagiram ao se depararem com tais atividades. E como a interação entre professor e aluno através da prática do dialogo pode ser um ponto positivo que ambos possam evoluir no que se refere ao ensino/aprendizagem.

O Estágio Supervisionado II submeteu os professor em formação inicial a produção de um gênero acadêmico (pôster), como também da criação de um MDG ligado a sequência didática que os auxiliou durante o decorrer do estágio e também no momento da aplicação das aulas, tudo isso interligado aos métodos de contextualização e interação que permitiu aos professores em questão uma evolução como profissionais da educação no que se diz respeito tanto a produção de trabalhos acadêmicos, como a posicionamentos em sala de aula. Além disso, os professores em formação inicial perceberam que através do ato da contextualização, eles podem promover para os alunos atividades significativas e que a partir dessas atividades, os discentes conseguem ter um melhor desempenho e um participação mais efetiva em sala de aula.

Tendo em vista o que foi desenvolvido durante esse trabalho, concluímos que através de aulas contextualizadas, colocamos os alunos mais próximos dos conteúdos a serem abordados, oferecendo subsídios reais para que os mesmos possam resolver os problemas expostos pelas atividades sem terem muita dificuldade. Concluímos também que, é fundamental que o professor incentive os alunos a participarem das aulas, desta forma, ele estará promovendo para os mesmos uma liberdade para que possam sempre que possível salientar as dúvidas que trazem consigo, e essa prática se faz fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a interação entre o professor e aluno é um fator

fundamental para que ambos possam evoluir não só academicamente mas também socialmente.

Portanto, o ato de contextualizar as aulas da SD, como também a interação entre os professores em formação inicial e os alunos, foram fatores fundamentais para o desenvolvimento do gênero textual proposto e também para que os alunos apresentassem seus trabalhos com mais segurança e confiança. Sendo assim, o objetivo traçado pelos professores na sequência didática, foi alcançada com sucesso, tendo em vista as produções iniciais e finais que fizeram com que os alunos utilizassem o conhecimento prévio trazido com eles para aliar as atividades contextualizadas e solucionar/produzir o conteúdo proposto pelos professores. Desta forma, a relação de respeito e recíproca entre ambos durante a aplicação da SD, fez com que os alunos se sentissem autossuficientes para produzirem/apresentarem seus trabalhos.

Por fim, as dificuldades perpassadas pelos professores em formação inicial durante o Estágio Supervisionado II, tais como, contextualizar as aulas da SD e envolver o alunado através da interação perante as atividades a serem trabalhadas em sala, fizeram com que esses professores obtivessem uma experiência perante o âmbito educacional que servirá para sanar futuros problemas que eles vierem a encontrar quando estiverem perante uma sala de aula. A contextualização de aulas é uma área que exige do professor um conhecimento social e cultural perante a posição dos indivíduos, sendo assim, essa é uma área que necessita estudos mais profundos para identificar outros fatores que possam vir a dar um suporte ao docente no momento de produção de aulas contextualizadas que abordem a realidade dos discentes, desta forma, este artigo é apenas uma contribuição para o início de outras pesquisas referente a esse tema.

THE IMPORTANCE OF THE CONTEXTUALIZATION IN THE ENGLISH CLASSES AT PUBLIC SCHOOL: EXPERIENCE OF A PRE-SERVICE TEACHER

ABSTRACT

The process of contextualization is one of the ways which teachers could facilitate the student's learning process. To Brousseau (1996), the teacher should encourage the pupils offering them a real content, where they could be able to think and reflect about what they are doing. However, this will just happen if the educator gets out of the comfort zone and starts producing/elaborating a new content, which is at the student's level as well as encompasses their previous knowledge. So, based on this idea, the main objective of this research is to investigate how the pre-service teacher (author of this paper) understands the use of contextualizing English classes and their importance as a way to support the learning

of a second language. The pre-service teacher produced and is teaching classes in the subject of Internship II, in an 8th grade classroom from Primary Public School, with a total of 28 students. This school is located in Campina Grande-PB. The classes were part of a didactic sequence, produced by two pre-service teachers, with the theme about touristic landscapes and the postcard text genre. About contextualization of classes, we bring Brousseau (1996) and Moreira (2004) who present the importance of this practice, and how it can be positive to help students to improve their knowledge about English. Until now, we can perceive that through the contextualization the pupils start to participate, effectively, from the classes. They also understand better the content proposed making use of their background knowledge.

Key-words: Internship, English Language. Contextualization, Interaction.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BROUSSEAU, G. **Os diferentes papéis do professor**. In. PARRA, C; C, Saiz, I. et al. *Didática da Matemática; reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 2a ed. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério: 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994

MOREIRA, M. Antônio. **A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área**. In: A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a investigação nesta área. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

APÊNDICE A

**UEPB - CEDUC -
 DLA CURSO
 LETRAS INGLÊS
 ESCOLA: E.E.E.F.M. ITAN PEREIRA
 PROFESSORA: TELMA S. F. FERREIRA
 PROFESSORA SUPERVISORA: ADRIANA
 SILVA
 ESTAGIÁRIOS: BÁRBARA CÂNDIDO E VICTOR ARAÚJO**

DIDACTIC SEQUENCE TITLE: MY CITY

GRADE: 8th Grade Middle School.

TIME:

- General: 2 months and one week
- Specific: 8 meetings (16 classes)

THEME:

- Main: Touristics Landscapes
- Specifics: Places, curiosities and done actions.

TEXTUAL GENRE:

- Main: Postcard
- Specifics: videos, pictures.

GOALS:

- **General:** Motivate students to talk about their actions developed in places visited in Campina Grande. As result, they are supposed to produce a postcard, in English, to tell about their activities that they did in these places.
- **Specifics:**
 - Discuss about what they did.
 - Present the city vocabulary (park, shopping, school).
 - Present and review the grammatical points (simple past and modal verb - can) that are necessary to produce a postcard.

CONTENTS:

- Grammar: Simple Past to talk about facts that happened in their lifes (I and it).; Modal verb (Can).
- **Vocabulary:** Words related to the city and social activities.

ASSESSMENT: Activities related to the main theme, Micro-productions (realized in each class) and the student's final production of the main genre.

METHODOLOGY: In each class, the teacher incentives the students to talk about

their actions (emphasize student's activities in the past). Teachers and students discuss about their actions and what places they visited in their city.

DIDACTIC RESOURCES: Whiteboard, paper, videos, computer, data projector.

1st Module (04/10/2017)

- **Objectives:**

- Study the Simple Past
- Discuss about actions in the past
- Present the postcard

- **Contents:**

- Grammar: Simple Past to talk about facts that happened in their experiences in the past. (Affirmative).
 - Vocabulary: Review the vocabulary about places in the city.
- Text Genre: Pictures

- **Didactic Resources:** Whiteboard and paper.

Procedures:

1st. Teacher asks for the homework, and asks them to explain why they choose this place and if they have some experience to talk about this place.

2nd. Teacher shows them some pictures related to some places in Campina Grande, and asks if they remember the name of these places in English, if so, teacher asks them to write on the board the names.

<p>Parque da criança</p>  <p>(http://melhorespontosturisticos.com.br/pontos-turisticos-de-campina-grande-paraiba/)</p>	<p>Parque do Povo</p>  <p>(https://geologiamineracao.wordpress.com/2016/07/18/campina-grande-pb-brasil/)</p>	<p>Museu da Arte Popular</p>  <p>(https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/06/12/23/b5/museu-de-arte-popular.jpg)</p>
<p>Shopping</p>	<p>Integração</p>	<p>Praça da Bandeira</p>



(<http://arteiras.com.br/wp-content/uploads/2015/10/part-age-campina-grande.jpg>)



(<http://www.onibusdaparaiba.com/2014/05/campina-grande-ganhara-novo-onibus.html>)



(<http://www.wscom.com.br/noticias/paraiba/reformada+praca+da+bandeira+volta+a+ser+uma+das+principais+areas+de+lazer+de+cg-202267>)

3rd. Teacher writes on the board the name of some places (Açude Velho, Parque da Criança, Integração etc) and asks them to say if they already went there and what they did. Based on their answers teacher writes the sentences on the board in Portuguese. After, invites them to rewrite the same sentences in English.

Ex: (João) Eu brinquei no Parque da Criança. = I played at Parque da Criança.

4th. After that, teacher asks them to copy the sentences did before and the exercise on the notebook.

School: Professor Itan Pereira

Teacher: Adriana

Pre-Service Teachers: Bárbara and Victor

Student: _____ **Date:** _____

Exercise

1- Nesta aula estudamos os verbos no tempo do _____. Para isso, o verbo, na frase affirmative tem que acrescentar _____, _____ ou _____.

2- Qual o significado in English das palavras que se remetem os tempos abaixo:

-Last year: _____ -Last month: _____ -Yesterday: _____

-Last week: _____

3- De acordo com o que foi estudado, complete as sentenças abaixo com os verbos que estão no quadro.

PLAYED	VISITED	WALKED	LOOKED	DANCED
--------	---------	--------	--------	--------

-I _____ forró at Parque do Povo last year.

-I _____ with my dog at Parque da Criança yesterday.

-I _____ soccer at the gym last week.

-I _____ Museu dos Três Pandeiros last month.

-I _____ the fireworks at Parque do Povo yesterday.

5th. Homework: teacher asks them to make two sentences at home using the verbs in the past and the vocabulary studied and bring to the class in the next week. Teacher explains that they need to read these sentences made to the class.

4th Module (01/11/2017)

- **Objectives:**

- Review the simple past
- Review the vocabulary studied

- **Contents**

Genre text: Picture and Video.

- **Didactic Resources:** Whiteboard, data-show and paper.

Procedures

1st-Teacher starts the class showing a video for them, (<https://www.youtube.com/watch?v=eChs3lGskmk>). Then, teacher makes a relation of the video with the last class. After that, teacher gives them a short piece of paper for them complete a quiz.

Quiz

-Cada alternativa corresponde a pontos, escolha apenas uma alternativa em cada questão.

1- Do you usually visit museums or theaters in your city?

A-() Always B-() Never C-() Sometimes

2- In your city are there policies for the preservation of historical and cultural heritage?

A-() I don't know B-() Yes C-() No

3- Do you consider the preservation of historical heritage important?

A-() Yes B-() No C-() I don't know

4- How often do you usually visit historical places in your city?

A-() Sometimes B-() Always C-() Never

5- Do you consider the historical places important to the city?

A-() No, it isn't important B-() I don't care about this C- Yes, it is important

Pontuação do quiz

1- A- 2 B- 0 C- 1

10 pontos ou mais - Excelente!

Entre 5 e 7 pontos - Você está quase lá!

<p>2- A-1 B-2 C-0 3- A-2 B-1 C-0 4- A-1 B-2 C-0 5 A-0 B-1 C-2</p>	<p>Menos de 4 pontos - Temos que melhorar!</p>
<p>2nd- After that, teacher provides students some pictures in data-show related to people making actions in some places. Teacher explains to students that these photos were taking one day(year) before and asks them to explain what the kids did, teacher writes what students said on the board about each pics, in the end, teacher asks students to rewrite the sentences in English. Each picture is related to a place to facilitate the students' comprehension.</p>	
<p>Parque do Povo</p>  <p>(https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=662&tbm=isch&s)</p>	<p>Parque da Criança</p>  <p>(http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/foto/0,,21812940,00.jpg)</p>
 <p>(https://thumbs.dreamstime.com/z/little-boy-walking-sunny-street-adorable-41377466.jpg)</p>	 <p>(https://previews.123rf.com/images/yuriming/)</p>



(http://cdn.skim.gs/image/upload/c_fill/v1/m/si/dghcdpboowlsd6xnibw6)



(<https://www.shutterstock.com/search/play+ball>)

3rd- After that, teacher asks students to choose three sentences between them and asks them to write these sentences on the notebook. Then, teacher asks them to share their sentences chosen with the rest of the class.

4th- Teacher gives students a crossword and asks them to find the words that are in the box and after that, complete the sentences below with them.

Park	Downtown	Played	Saw	Visited
Museum	Shopping	Ate	Enjoyed	Walked

P R L T E P G S A A
A E A C L F H M E B
R G M A E O N L J F
K H Y Z P M G J I H
X E J P W A L K E D
D Z I X A E Q P N O
A N D O W N T O W N
G E E L A S B K C V
A V F M N D D E D I
M C A K E F A N E S
C U F J S X Y J G I
Z Z S L A M L O H T
R A S E W N J Y U E
K C B A U B C E C D
A T E V V M E D V E

- 1- I _____ popcorn in the _____ last Sunday. (ate - park)
 2- I _____ my friend in _____ yesterday. (saw - downtown)
 3- I _____ so much last night. (walked)
 4- I _____ in the Parque de Bodocongó last Saturday (played).
 5- I _____ the Assis Chateaubriand _____ last month. (visited - museum)
 6- I _____ yesterday in the _____. (enjoyed - shopping)

Final Production (08/11/2017)

- **Objectives:**

- Produce the postcard

- **Contents**

- Review all grammar and vocabulary
- Grammar: simple past affirmative sentences
- Vocabulary: city's places

- **Didactic Resources:** Whiteboard and paper.

Procedures

1st- Teacher reviews the grammatical topics and vocabulary items which have been studied so far so that students can produce their postcards.

2nd- Then, teacher gives students small pieces of paper so that they can start writing their postcards. Teachers in turn help students while they write. Teacher calls' students attention and explains that they need to choose a friend to write a postcard for him/her.

3rd-After that, teachers collect students' postcards.

Final Production (22/11/2017)

- **Objectives:**

- Produce the postcard

- **Contents**

- Grammar: Related to the students' doubts;
- Vocabulary: Related to the construction of the postcard.

- **Didactic Resources:** Book, Whiteboard and paper.

Procedures

1st- This meeting was set apart to revise, correct and rewrite (if necessary) the groups' productions. This is the moment to finish and set up the details for the final presentation. With the corrections done, the students will be free to put all the postcards together, in order to be prepared for their presentation on the following meeting.

2nd- Now, the teachers must check if the groups did what they were supposed to. The work should be done with the participation of all components studied before.

3rd-After that, teachers collect students' postcards.

Final Meeting and Socialization (29/11/2017)

-Objectives:

-Present the final production of our students to the whole group.

-Didactic Resources: Whiteboard and paper.

1st- This is our final meeting, the time for our students present their productions. During the presentations, the class can make comments about the colleagues' productions.

2nd- After the presentations, the students will have the opportunity to compare their first and final productions. This is the moment to see their improvement along the process of application of this DS.

3rd- This is an important moment. The students spent two months hearing what the teachers wanted from them. It is time for the teachers to hear what the students have in mind about both the proposal and process of this DS and the teachers who have applied it.

4th- Now it is time to say "thanks and goodbye". Thanks for the moments shared with the group, and goodbye because this is our final meeting.



CAMPINA GRANDE - PB

Dear, pre-service teacher.

I'm in Campina Grande, the greatest city
around here.

I was born in São Paulo, but a big part of my
life is here, it's a good city to enjoy your
happy moments. I really appreciate the culture!

We have a lot of delicious typical foods that I
love as Pamonha and Canjica. We also have
really nice places to visit, my favorite places
are Parque do Forno and Agude Velho.

I enjoyed so much all the time here!

Take care.

Aline.

